

Mais de 12 mil votam nas eleições da escola pública

Votantes chegam a quase 10% do colégio eleitoral

Priscila Machado

Arquivo JB

Pais, professores e alunos maiores de 16 anos participaram ontem das eleições para escolha de diretor e vice-diretor das escolas públicas. A votação ocorreu em 120 escolas. Das 110 mil pessoas que tinham direito ao voto, 12 mil participaram, aproximadamente 10%.

O número é considerado satisfatório pela secretaria de Educação, já que de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral, em processos em que o voto não é obrigatório, o número de votantes fica entre de 8% e 10%.

A relação com os nomes dos diretores eleitos pode ser conferida no site da Secretaria de Educação.

Das 616 escolas do DF, 41 não apresentaram candidatos. Outras 332 apresentaram candidato único, que serão referendados pelo conselho escolar. Já em 117 escolas os candidatos não conseguiram obter a nota mínima exigida na prova objetiva, pré-requisito para poder participar da eleição.

Ontem, o secretário de Educação, José Luiz Valente, visitou escolas em Samambaia, Estrutural e no Guará, para acompanhar de perto o processo de votação. Ele disse que este é um marco na educação do DF.

— Este é um processo de eleição excepcional. O que conta, neste momento, é o comprometimento dos pais, professores e alunos. Apesar da votação ocorrer em um domingo chuvoso, acredito que o interesse pela educação deve falar mais alto e teremos uma presença muito boa de professores, funcionários e pais — disse Valente.

O sistema para a eleição escolar foi desenvolvido pelo Tribunal Regional Eleitoral do DF. Na escola, o eleitor recebia uma senha do mêsário. Com isso, bastava escolher o candidato no computador. Mãe de duas crianças em fase escolar, Maria das



VALENTE — o que conta é o compromisso dos pais, professores e alunos

Grças Silva, 37 anos, votou em uma escola na Samambaia. Ela disse que aprova o fato dos pais participarem da escolha da direção.

— É importante podemos escolher o diretor. Agora, espero que o candidato cumpra o que prometeu — disse ela.

Candidatos fixam planos

Cada chapa apresentou, antes da eleição, um plano, levando em conta os principais problemas da escola e da comunidade. Com base nas propostas apresentadas, pais e funcionários escolheram seu candidato.

Carlos Guedes, 33 anos, me-rendeiro, participou da comissão que organizou a eleição em uma das escolas de Samambaia. Ele disse que a votação é um avanço, mas que os professores e funcionários devem ter consciência de que uma eleição

democrática não pode trazer divisões dentro da escola.

— A eleição é um exemplo de democracia, mas observei que pode provocar uma divisão dentro da escola. Os professores e funcionários precisam ter consciência de que continuam sendo colegas de trabalho, independente de chapas políticas — avaliou.

O novo processo de escolha dos diretores e vice-diretores faz parte do programa Gestão Compartilhada nas Escolas, lançado em outubro pelo GDF. Com o projeto, agora são três etapas para a escolha do diretor e vice-diretor. A primeira é a análise de títulos dos candidatos. A segunda é a prova objetiva. Na eleição de ontem, puderam participar apenas os professores que obtiveram nota maior que 60%, para vice-diretor, e 70%, para diretor.